

ÉTICA, ENGAJAMENTO E EXCELÊNCIA: A EDUCAÇÃO NA TRILHA DO BOM TRABALHO



Lynn Barendsen

Pós-graduada pela Faculdade de Educação da Universidade Harvard, EUA, com estudos de doutorado pela Universidade de Boston sobre Literatura Americana; mestre em Inglês pela Universidade de Chicago; gerente do Projeto GoodWork, da Universidade Harvard; e coautora, com Howard Gardner, psicólogo cognitivo e criador da teoria das inteligências múltiplas, do capítulo intitulado “Good for what? The young worker in a global age (“Bom para quê? O jovem trabalhador na era global”) da obra *Oxford handbook of positive psychology and work*, publicada em 2010 pela Oxford University Press.
E-mail: lynn_barendsen@pz.harvard.edu

Em tempos de revolução digital e comunicação on-line, o trabalho não mais se limita às quatro paredes de um escritório ou fábrica. Sem fronteiras claras, trabalho, casa e sociedade se misturam, e as relações antes ditas “de trabalho” ganham novos contornos e responsabilidades. Nesse contexto, o que caracteriza um “bom profissional”? Dispostos a responder a essa indagação e a investigar os reflexos dessa nova realidade mundial na formação de jovens trabalhadores da sociedade do conhecimento, em 1994, três importantes pensadores norte-americanos reuniram-se na Universidade Harvard e desenvolveram as linhas teóricas do Projeto GoodWork.

O projeto, lançado em 1997 e que completa agora 15 anos, pretende transformar os valores que definem hoje o bom trabalho, marcado pelas premissas da individualidade, do dinheiro e do mercado, a partir de uma nova perspectiva, uma perspectiva mais ética, participativa e solidária. Nas palavras do projeto, substituir os três Ms (Money = Dinheiro – Market = Mercado – Me = Eu) por três Es (Excellence = Excelência – Ethics = Ética – Engagement = Engajamento).

Nesta entrevista concedida a Aline Lorena Tolosa, assessora técnica de Relações Internacionais do Departamento Nacional do Senac, a gerente do Projeto GoodWork, Lynn Barendsen, faz um balanço do programa, seus desafios, resultados e expectativas de expansão.



Aline Lorena Tolosa

Graduada em design pela ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial/ UERJ, desenvolveu sua trajetória profissional no mercado internacional da moda (Paris, Londres e Nova Iorque) e em projetos no setor cultural. Atualmente, é assessora técnica da Diretoria de Educação Profissional do Senac Nacional, em que atua no campo da Cooperação Internacional.
E-mail: alinetolosa@senac.br

Aline Tolosa – *O que é e como surgiu o Projeto GoodWork?*

Lynn Barendsen – O Projeto GoodWork (Bom Trabalho) é um esforço em larga escala para identificar indivíduos e instituições que exemplifiquem o que denominamos “Bom Trabalho”: aquele que é, simultaneamente, de excelente qualidade, socialmente responsável e significativo para o trabalhador. Buscamos também aumentar a incidência do “Bom Trabalho” na sociedade, por meio de livros, artigos, cursos, apresentações, de presença crescente na *web*, e por diversos outros meios e mídias. O projeto começou como uma investigação, no âmbito das ciências sociais, sobre como membros de diferentes profissões abordam seu trabalho em uma era em que as circunstâncias mudam mui-

to rapidamente, os mercados são muito poderosos e na qual existem poucas forças, ou mesmo nenhuma, para combater as forças esmagadoras de mercado. De 1996 a 2006, os membros da equipe de investigação conduziram mais de 1.200 entrevistas com profissionais de ponta, e nossos achados foram relatados em numerosos livros, artigos e trabalhos.

Aline Tolosa – *De que forma o Projeto GoodWork se insere na Universidade de Harvard?*

Lynn Barendsen – O Projeto GoodWork faz parte da Harvard Graduate School of Education e está alocado no Harvard Project Zero, um grupo de pesquisa com foco na educação. A

missão do Project Zero é compreender e aprimorar a aprendizagem, o pensamento e a criatividade nas artes, bem como nas disciplinas humanísticas e científicas, tanto individual quanto institucionalmente.

Aline Tolosa – *Quais foram os pensadores ou as abordagens pedagógicas que influenciaram a criação do projeto?*

Lynn Barendsen – Entre 1994 e 1995, os três pesquisadores principais do Projeto GoodWork passaram um ano juntos em Palo Alto, Califórnia, e foi nesse momento que a ideia do projeto germinou. São eles: Howard Gardner, psicólogo cognitivo, mais conhecido pela sua teoria das inteligências múltiplas, que estuda os inventores e líderes em campos diferentes; William Damon, psicólogo do desenvolvimento que ao longo da carreira se debruçou sobre questões morais e sociais; e Mihaly Csikszentmihalyi, psicólogo social, mais conhecido por sua ideia de “fluxo” e que também se interessa há muito tempo por criatividade. Todos compartilhavam o interesse comum em líderes criativos e se questionavam sobre as pessoas que desempenham seu trabalho em níveis muito elevados, bem como se perguntavam sobre a relação entre esse trabalho e responsabilidade social.

Aline Tolosa – *Dentre os objetivos do projeto está substituir os princípios norteadores do mercado de trabalho, chamados de 3 Ms (Money; Market; Me), por 3 Es (Excellence; Ethics; Engagement). Como isso é estimulado? Que ferramentas foram desenvolvidas para isso?*

Lynn Barendsen – Desenvolvemos um conjunto de ferramentas, o “*GoodWork Toolkit*” (Guia Bom Trabalho), que vem sendo usado em ambientes educacionais ao redor do mundo: nos Estados Unidos, Austrália, Índia, Países Baixos, México e em outros locais. As ideias centrais ao “Bom trabalho” são difundidas por meio de uma série de casos de estudo e de atividades de acompanhamento. Os participantes são convidados a pensar criticamente sobre como se constitui o “bom profissional”. O jornalista que, frequentemente, obtém matérias de primeira página, mesmo que seus métodos sejam questionáveis, é um “bom jornalista”? Ou seria o “bom jornalista” aquele que não compromete seus

padrões profissionais (tais como justiça, honestidade e precisão), mas cujas histórias angariam menos atenção? O principal objetivo do Guia é envolver as pessoas nas questões que todos os profissionais devem considerar.

Além do *GoodWork Toolkit*, Bill Damon e seus colegas criaram um programa de currículo “portátil” para o jornalismo. Mihaly Csikszentmihalyi, Jeanne Nakamura e seus colegas criaram materiais de estudo autônomo que vêm sendo utilizados por instituições de ensino superior. Ademais, professores de várias instituições em todos os Estados Unidos recorrem aos princípios do “Bom Trabalho” e a seus materiais de apoio nos cursos que ministram.

Aline Tolosa – *Ao reagir à lógica de mercado e competitividade excessiva na formação de trabalhadores, o Projeto GoodWork pode ser considerado uma iniciativa de “profissionalização sustentável”. Como isso se dá?*

Lynn Barendsen – Sim. Tanto o trabalhador ético quanto o cidadão ético podem pensar além de seus interesses próprios, de curto prazo. É claro que o indivíduo nem sempre afeta as políticas de sua empresa ou do seu país, mas, às vezes, ele pode fazer pressão na direção certa, e certamente pode dar um exemplo ético.

Aline Tolosa – *Quando pensamos na “excelência” no mundo do trabalho, quase sempre estamos falando da necessidade de superação de parâmetros de habilidades técnicas. Como o projeto busca modificar esse foco para uma abordagem mais humanista – e menos tecnicista?*

Lynn Barendsen – Em nosso entendimento, o “bom trabalho” significa muito mais do que “excelência” técnica. Para o trabalho ser verdadeiramente bom, ele deve também considerar as suas consequências sobre o outro, além de ser pessoalmente significativo. Essa definição reconhece a necessidade de focarmos uma abordagem mais “humanista”: focalizar apenas trabalhos de alta qualidade simplesmente não é suficiente. A natureza do trabalho em nosso mundo está em contínua mudança, e a influência da revolução digital, em particular, é considerável. Como o trabalho se expande – hoje o indivíduo pode trabalhar a qualquer hora, em casa, durante seus traslados, além de trabalhar no escritório –, e na medida em que a velocidade da capaci-

O projeto começou como uma investigação, no âmbito das ciências sociais, sobre como membros de diferentes profissões abordam seu trabalho em uma era em que as circunstâncias mudam muito rapidamente, os mercados são muito poderosos e na qual existem poucas forças, ou mesmo nenhuma, para combater as forças esmagadoras de mercado.

dade de resposta e também da demanda de resposta aumenta, as questões relativas à qualidade de comunicação tornam-se mais significativas. O contato pessoal, as reuniões pessoais e as interações entre pensamentos são elementos cruciais para o “Bom Trabalho” que podem tornar-se cada vez mais raros. Defendemos uma abordagem de trabalho que considera todas as nossas responsabilidades: perante nós mesmos, perante os amigos e familiares, os colegas de trabalho, nossos ideais e o resto do mundo.

Aline Tolosa – *Qual o papel da ética na formação profissional em um mundo globalizado e de diversidades realçadas?*

Lynn Barendsen – Não é difícil, para a maioria de nós, agir de forma respeitosa e ética com as pessoas que parecem conosco e que vivem no mesmo bairro. O desafio reside em ser respeitoso e ético com indivíduos que não conhecemos pessoalmente, e que podem até viver do outro lado do mundo. Ninguém nasce sabendo como lidar com esses seres humanos “remotos”, que mesmo assim são seres humanos. Esse é um desafio da educação, quer ligada às ciências humanas ou à educação profissional, formal ou informal.

Aline Tolosa – *Segundo as pesquisas realizadas pelo projeto, como os jovens vêm utilizando as novas mídias digitais (jogos on-line, sites de redes sociais, blogs e outras comunidades virtuais)?*

Lynn Barendsen – Os jovens usam as mídias digitais com diversas finalidades. Muitos as usam para fins puramente sociais, como a socialização no *Facebook*. Uma proporção menor de jovens está mais ligada às comunidades *on-line* de jogos ou de *hobbies*.

Aline Tolosa – *Já há uma preocupação nesse contato dos jovens com as mídias digitais com uma postura ética e de cultura participativa?*

Lynn Barendsen – Nossa pesquisa centrou-se no quanto os jovens pensam sobre suas atividades *on-line* em termos éticos. Mesmo que a maioria dos jovens tenha capacidade de ponderar as implicações éticas de sua conduta *on-line*, eles não pensam sempre sobre ética enquanto estão *on-line*. Ou seja, raramente consideram os efeitos de suas ações sobre a comunidade ou público. Observamos alguma consideração para com seus conhecidos, como amigos íntimos, quando estão *on-line*. Na maioria das vezes, vemos jovens que apresentam abordagens individualistas *on-line* (“Quais são os benefícios ou riscos para mim?”).

Aline Tolosa – *Como instituições de ensino podem estimular o uso positivo dessas ferramentas tecnológicas de comunicação e conhecimento? O projeto conta com produtos ou programas nesse sentido?*

Lynn Barendsen – O GoodPlay Project está envolvido em diversas iniciativas curriculares orientadas para estimular o uso positivo das mídias digitais. Nós colaboramos com o Projeto New Media Literacies (University of Southern California) para produzir um *casebook* (fichas) sobre ética, composto por atividades de sala de aula destinadas a promover uma reflexão ética sobre a vida digital. Temos também uma parceria com a Common Sense Media, que desenvolve programas de Entendimento Crítico Digital e Cidadania para as escolas. Para saber mais sobre o Projeto GoodPlay, acesse: <<http://www.goodworkproject.org/research/goodplay/>>.

Aline Tolosa – *Após 15 anos de projeto, já é possível identificar seus resultados?*

Lynn Barendsen – Os noticiários estão repletos de exemplos cotidianos de trabalhos que foram, de uma forma ou de outra, comprometidos. As demandas mundiais impessoais substituíram as conexões comunitárias locais – esse tipo de apoio, que já ajudou trabalhadores a resistir a pressões que poderiam corromper suas decisões, está desaparecendo. E, no entanto, sabemos, a partir de nossos estudos, que em todas as áreas existem indivíduos que são exemplos inspiradores de trabalho da mais alta qualidade, socialmente responsável, bem-sucedido e significativo. Esses indivíduos exemplares nos ensinaram muita coisa. Em nossas diversas intervenções (*GoodWork Toolkit*, cursos, colaboração com colegas de mesma opinião etc.), fazemos o máximo para influenciar os objetivos dos trabalhadores e estudantes, para que estes se alinhem com o Bom Trabalho, e também para ajudá-los a abraçar esses objetivos da

melhor forma possível, municiando-os de habilidades e de conhecimento. Esperamos que nossos esforços signifiquem que menos pessoas sintam como se tivessem de escolher entre fazer um Bom Trabalho e avançar nas suas carreiras, mas, sim, que elas sejam capazes de alcançar ambos os objetivos. Embora o projeto seja certamente produtivo (temos muitas publicações e apresentações em todo o mundo), o impacto desse tipo de trabalho nem sempre é fácil de acompanhar. Os nossos *sites*, a avaliação do *GoodWork Toolkit*, as relações que

Mesmo que a maioria dos jovens tenha capacidade de ponderar as implicações éticas de sua conduta on-line, eles não pensam sempre sobre ética enquanto estão on-line. Ou seja, raramente consideram os efeitos de suas ações sobre a comunidade ou público.

continuamos a construir com as pessoas e instituições ao redor do mundo são apenas alguns dos nossos esforços para ampliar e documentar o nosso impacto.

Para ler alguns depoimentos sobre o nosso trabalho até hoje, acesse: <<http://goodworktoolkit.org/testimonials/>>.

Aline Tolosa – *Pessoalmente, como foi participar desses 15 anos de GoodWork?*

Lynn Barendsen – Entrei para a equipe GoodWork em 1996. Desde então, aprendi muita coisa sobre nove profissões diferentes, fui profundamente influenciada por entrevistas com indivíduos verdadeiramente extraordinários, e meu próprio pensamento foi instigado a definir com maior precisão o que é bom, o que é *muito* bom e o que é o trabalho excepcional. Conforme observei nesta entrevista, o projeto tem sido produtivo: livros, artigos e *sites*; ensino em todos os Estados Unidos e em alguns lugares do exterior; colaborações com pessoas e instituições; novos projetos de pesquisa, que podemos considerar a “progênie” do GoodWork; aplicações práticas para incentivar o Bom Trabalho nas escolas e em outros lugares. Nós sabemos regularmente, via Internet, de indivíduos que foram inspirados por nosso trabalho e para quem as nossas ideias ressoam – esse tipo de contato, às vezes breve, às vezes mais aprofundado, sugere que as sementes do Bom Trabalho foram plantadas. Espero e acredito que essa influência vá crescer. Para uma visão geral do Projeto GoodWork, veja:

<http://www.goodworkproject.org/wp-content/uploads/2011/04/GW-Overview-04_08.pdf>.

Aline Tolosa – *Quais os próximos desafios do projeto?*

Lynn Barendsen – A necessidade de Bom Trabalho é tão grande como sempre e, infelizmente, as forças que trabalham contra o Bom Trabalho estão sempre presentes. Aqueles entre nós que vêm trabalhando no projeto há mais de uma década são claros sobre a importância do que fazemos: o nosso maior desafio é tornar o Projeto GoodWork um nome familiar.

Aline Tolosa – *A senhora tem conhecimento de alguma iniciativa no Brasil ou na América Latina na mesma linha do GoodWork? Existe alguma rede internacional de entidades que estejam trabalhando a educação profissional dentro desse novo conceito?*



*o nosso maior desafio é
tornar o Projeto GoodWork
um nome familiar.*



Lynn Barendsen – Nós não temos conhecimento de nada semelhante na América Latina, e, de fato, embora tenhamos tido algumas colaborações positivas com alguns professores individualmente, no México, outros esforços no México e Brasil não tiveram sucesso, o que lastimamos. Temos tido mais sucesso na ligação com os países do norte da Europa, especificamente com a Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, e com um grupo na Índia (The Global Education and Leadership Foundation).

Aline Tolosa – *Como organizações educacionais do Brasil podem conhecer melhor ou mesmo participar do Projeto GoodWork?*

Lynn Barendsen – Por favor, mande um e-mail para: gwtoolkit@pz.harvard.edu. Teremos grande prazer em contatar instituições e pessoas interessadas no nosso trabalho. Aproveito para agradecer a meus colegas Carrie James e Howard Gardner pelo seu apoio a esta entrevista.